

PMDB rejeita interferência de FHC no Congresso

Geraldo Magela

GERALDA FERNANDES

Ao afirmar ontem que a eleição para presidente da Câmara e do Senado é uma questão interna do Poder Legislativo, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique, mandou um recado para que o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, se mantenha afastado da disputa pela sucessão do deputado Inocêncio Oliveira, e do senador Humberto Lucena. "A questão das presidências é de foro interno e não permite interferência do Executivo. Além disso, o presidente eleito é um parlamentar democrata e, tenho certeza, não vai interferir na escolha", argumentou. O próprio Luiz Henrique integra a lista de peemedebistas que poderão disputar a sucessão, junto com os nomes dos deputados Gonzaga Mota, Rita Camata, Luiz Carlos Santos e Germano Rigotto.

Embora ache direito que o PMDB tenha as presidências da Câmara e do Senado, por ter as duas maiores bancadas, Luiz Henrique afirma que o partido não se opõe ao surgimento das várias candidaturas individuais — até agora 14 deputados figuram como postulantes ao cargo. "O importante é que as regras regimentais sejam obedecidas. O PMDB vai buscar a unidade interna para lançar um candidato a presidente", disse. "Quanto maior o leque de alternativas, melhor.

Mas os poderes são independentes e o presidente eleito, de maneira nenhuma, deve interferir", reforçou o único peemedebista com candidatura oficializada junto ao partido, deputado Gonzaga Mota (CE).

Varejo eleitoral — O presidente do PMDB acredita ainda que Fernando Henrique Cardoso não vai se comprometer com a eleição em segundo turno para governadores de 17 estados e do Distrito Federal. "Fernando Henrique é um político com visão estadista, não vai entrar no varejo eleitoral", prevê. Luiz Henrique criticou as declarações do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) de que o partido condiciona o apoio ao futuro governo de FHC a que o presidente eleito fique afastado da sucessão na Câmara e no Senado e do segundo turno eleitoral. "É ridículo condicionar o apoio quando ainda nem discutimos a questão internamente. O PMDB só vai tratar desse assunto depois das eleições em 15 de novembro", acrescentou.

O PMDB tem candidatos disputando em sete estados — Antônio Britto (RS), Antônio Mariz (PB), Maguito Vilela (GO), Paulo Affonso (SC), Valdir Raupp (RO), Djair Camata (ES) e Mão Santa (PI). Em nenhum dos estados, o adversário é do PSDB, partido do presidente eleito.